SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Editor responsavel:-MIGUEL JOSE' FERREIRA

Typographia-R. Conselheiro José Luciano, 24. Redacção e administração-R. D. Antonio Barroso, n.º 139.

Como se faz a historia!...

lustre ou envergonhe.

Como sinceros admiradores da verdado e lidimos barcellenses que nos prezamos de ser, não nos soffre o animo ver assim miltratada a nossa terra, que não protestemos immediatamente contra affirmações que são não só menos exactas e, porisso, injustas, mas até algo deprimentes e injuriosas.

Vamos, pois, dizer da nossa justica, publicando umas liguiras considerações, que nos foram suggeridas pela leitura do referido

Começa o Deus e Patria por dizer que centre os muitos prireis de Portugal concederam à Villa de Guimarãos (hojo cidade) se encentra uma provisão de El-Rei D. João 1.º, em que manda, que os vereadores da Villa de Barcellos vão varrer a praça e os açougu s de Guimarães todas as vesperas das festas da Camara d'aquella villa, que n'aquelle tempo eram novo».

Isto não e verdade. Tal provisão nunca existiu, e reptamos quem quer que seja a provar-nos o contrario.

Em primeiro logar, ninguem viu maraes, nenhum a ella se reforiu.

cumento nunda teve realidado.

Porto em 1845.

P.º Carvalho tão pouco convenci- ctificação historica a fazer: ha ram, nem a investiram com grando estava da authenticidade d'essa também uma falsidade a corrigir. de furia e alaridos á escala, que provisão que, attribuindo primeiro Se dermos credito ao que da de mêdo fizessem fugir os solda-a supposta servidão a um castigo conquista de Centa nos dizem os dos barcellenses ou outros quaesimposto pelo desaire dos soldados nossos mais apreciados chronistas, quer: o que houve foi apenas al-Sob a epigraphe «Curiosidades barcellenses em Ceuta, disse de-—Castigo imposto por D. João 1.º pois, a pag. 278 do mesmo volu-samente como relata o P.º Carvaà Villa de Barcellos», publicou ha me, fallando da freguezia de St. lho da Costa. Ora oiçamos a opidias o Deus e Patria, pouco depois Eugenia de Rio-Côvo, que esta nião austorisada e insuspeitissima reproduzido pela União Nacional freguezia fôra «antigamente couto do mallogrado escriptor Oliveira de Braga, um pequeno artigo que, de Guimarães, e por castigo, e sobre não ser verdadeiro sob o privilegios que tinhão, crão os moponto de vista historico, tem ainda radores obrigados a ir-lhe varrer pag. 51 e seguintes do seu formoo grave defeito de ferir em seus as ruas; mas sendo muy prejudi-brios patrioticos os habitantes de cial a Barcellos haver aqui este uma das villas mais notaveis do couto tam visinho, em que se re- novelaram-se na praia com a chuspaiz, cuja historia não tem, feliz- colhião seus criminosos, donde ma dos mouros que em vão pre mente, uma só man ha que en-saiam a rouballos, lhe derão en sombre sequer qualquer das suas paginas e muito monos que a des-nha, e Ruilhe com a mesma obrigação. o

Quer dizer: o auctor da Corographia Portuguesa estava tão soguro do documento que citava, que pousas paginas volvidas o negou, com una impudencia bem de Albergaria varou-o com a landigna de lastima, se este auctor ca, depois d'e'le lhe ter feito ir merecesse, como historiador, al pelos ares a viseira. Mas, n'um gum conceito.

e como da calumnia sempre resta trando por ella de roldão. Era o alguma cosa, é hoje frequente infante D. Henrique e a sua genlitterarios de certo valor, e citada D. Duarte, D. Pedro e o Condes-João 1.º como se fosse authentica xeando. Ceuta podia dizer se to- to do verão de S. Martinho, e estivesse ahi muito á mão para mada; só o castello resistia ainda, assim tão precoce, seria uma archivos nacionaes.

der mysterioso de pouco a pouco lho do dia consistiu em chacinar se transformarem em verdades, ad- mouros e saquear a cidade, vindo ha. Deus governa bem, e tu- do. quirindo em breve tempo as hon- d'ahi o desprezo em que os nossos ras de factos historicos bem com- homens ficaram tende esses inimiprovados. E o peor é que ficariam, gos, e a cruel desillusão, mais tartorrnando-se immortaes, se a lou- de, quando foi da tragedia de torrnando se immortues, se a louvavel tenacidade de investigadores—cerdadeiros benemeritos da historia, não puzesse a nú a verdade dos fantos sobre que se amontoou a bruma dos tempos.

ou leu essa provisão de D. João e Patria ou, melhor, o P.º Carva- te, em volta de Ceuta, ouvia-s: ou leu essa provisio de D. João lho, porque todo o artigo d'esto um côro de povo escondido, em tões; e a cultura do maiz não se succedem no mesmo caantes do apparecimento da Corographia Portugueza, em 1706, se assumpto diz a Corographia Porgraphia Portugueza, em 1706, se travesa; to causa porque D. João moitas dos jardins a parveredo de povo escondido, em tões; e a cultura do maiz não se succedem no mesmo caais e doridas perguntas pelas mães fica barata; que o diga, quem sal; d'aqui uma grandissima e pelos filhos. Dir-se-ha que as tem experimentado cultivar vantagem. occuparam de Barcoiles ou de Guimarães, nenhum a ella se reforiu.

1.º lançou este tributo sobre a vildas horras fallavam, que gemiam Do archivo nacional da Torre la de Barcellos foi a seguinte:

ra referencia que nos auctorisasse erradamente 22 de agosto de 1414) mourama appareceu em volta da a suspeitar da existencia prova- repartiu as ostancias da murulha cidade. Nas encostas da serra, quasi coevo alludindo ao acontecidade, que tinham perdido, a in-mento de Ceuta, na parte que diz vestiram com grande alarido á es-Por aqu Guimarães, escripto em 1692 pelo fossem varrer a praça e açougues reira, liv. IV, pag. 704). vimaranense P.º Torquato Peixo- aos de Guimarães, a quem grati-to de Azevedo, e publicado no ficou com esta homra a sua va- ainda os mouros tentaram appro-

Martins, que assim desereve esse feito d'armas dos portugueses, a so livro Os Filhos de D. João I. «O combate foi um momento. Enapenas ficou a memoria de um nubio ou sudanez agigantado, cujo aspecto selvag m, beiços espessos, dentes caninos, olhos em sangue, assustavam os portugueses. Combatia á pe lrada, e Vasco Martins pelos ares a viseira. Mas, n'um impeto, os atacantes arrojaram-O caso é que a mentira ficou; se contra a porta de Almina, envel-a es'ampada até em trabalhos te. A este tempo desembar avam a pseudo-provisão de el-rei D. tavel, e o proprio rei vinha co- mas, se não fôra este advenvilegios, honras e isenções, que os ser consultada em qualquer dos mas foi logo abandonado. Quan- lastima, uma grande fome de do os vencedores lá entraram, E' que ha mentiras com o po- acharam-no vasio. O maior traba- pão para nós todos.

christaus!... A mourama fugira chorando, sumindo se na espessura dos ar voredos dos arrabaldes da sua ci-Pr seguindo, diz ainda o Deus dade perdida. E durante essa noi-

Por aqui se vê que o combate Barcellos, pode-se affirmar, sem todo livre a estancia, que se lhes e venceu n'um instante. Todo o receio de desmentido, que tal do- tinha deixado para d'ella se en trabalho dos portugueses se relucarregarem e a defenderem; o que ziu a chacinar mouros e a saquear O primeiro escriptor portugues visto pelos de Guimarães, se di a cidade, e tão pequena resisten- Castello, sendo esta a que fez ra entrar eu! que a elle alludiu foi o bem conhevidiram em dois troços, um com
da foi a lu ta, que dos nossos,
posto na estação de Tamel; e
seu favor: gritavam contra a Corogr. Port., 1.º edição, pag. tro com que defonderam a sua, e sendo ahi em numero de cincoen-103 do 1.º vol.), copiando textual- com tanto valor o fizeram, em uma ta mil, apenas morreram oito ho-103 do 1.º vol.), copiando textualmente, como em tudo quanto n'esmente, como em tudo quanto n'esinimigos se forem mui queixosos.
si obra se refere a Guimarães, um velho manuscripto, intitulado Mevelho manuscripto, intitulado MeCastigou el rei a fraqueza dos de baixas (vid. F. Domingos Teixeivelho manuscripto, intitulado Mevelho mente velho manuscripto, intitulado Mevelho mente velho mente velh morias Resuscitadas da Antiga Barcellos com lhes mandar que ra, Vida de D. Nuno Alvares Pe-prado a 16:000 reis; mas, pe-dadeiro credo velho da vida

ximar se das muralhas da sua isento do serviço por ser mui- de não ha pão, todos ralham, Mas a verdade, é que o proprio. Aqui não ha somente un a re- querida Couta, mas não se refize- to sympathico.

gumas escaramuças som consequencia. Eis a rectificação que desejavamos fazer.

(Concluir se-ha no proximo n.º)

Cartas d'aldeia

Valle de Tamel, 18 de Outubro

A festas das tamancas no domingo passado, em Quiraz, ainda logrou ser, este anno, a festa das chinellas.

Tivemos uma semana de tempo magnifico para a colheita do milho; é raro, muiestá todo já debaixo da telha.

E bom foi assim; porque, se o tempo continuasse chuvoso, seria então—sobre quéda coice. O milho é muito pouco, como lhes tenho dito, e como toda a gente sabe;

Contentemo-nos como que do o que faz, é sempre bem

lo que me dizem, se elle fór á velha! inspecção, ou fica addiado ou E' bem certo: na casa aon-

Vae pelo preço porque a tenho: nem sei nada pelo ouvir, nem lhes quero nada por o dizer aqui.

-As oliveiras, por aqui, promettem uma colheita muito abundante de azeite; eu não me recordo de vêr as oliveiras tão cheias de fructo como n'este anno; a azeitona já entrou na sua epocha de maturação, e a colheita terá de fazer-se mais cedo, do que em outros annos. Bom é que assim seja; porque o azeite está muito caro, o que a todos faz grande differença mórmente á classe pobre.

Aqui no Minho tem havido to raro, vér-se ainda uma ou um grande descuido na culoutra leira com milho a pé; tura da oliveira, ao contrario, tem-se-lhe feito uma guerra quasi de exterminio.

Pois, francamente, eu aconselho a todos os proprietarios que estão novos, e que se empenham em valorisar as legitimas de seus filhos, que prefiram a cultura da oliveira á da vinha, já que chegamos a sacrificar aquella para beneficiar esta; o que foi um grandissimo erro, como a experiencia o está demonstran-

Mas explica-se isto facilmente: a vinha vem depressa, Se este anno nós tivesse- desenvolve-se rapidamente, e Tanger. Morreram ao todo oito mos uma fartura de milho, a oliveira leva muito tempo a como houve o anno passado, produzir bem; e é isto, por alguns lavradores desanima- que assim se diz: «Videira riam na cultura d'este cereal, minha, oliveira de meu avôn; porque tinham de o vender a mas esta é um patrimonio doze vintens ou a tres tos- certo de muites gerações, que

-As nossas casas do pirna tristeza da noite, e que eram pria. Ainda se podia fazer is- lamento estão dando conceide lagrimas as folhas pendentes has so no tempo em que o gado tuosas lições de rhetorica; disdo Tombo, onde sabemos ter sido. Indo este rei a tomar a cidade muito procurada, também nada de Centa, como tomou, a 21 d'al louçadas pelo vento mansamente. dava muito dinheiro; mas cursos bem burilados, bem No dia soguinte, quarta feira, a agora, que o gado está mui- brunidos, de um brilho desto barato e com pouca pro-lumbran.e, e a reclamarem a suspeniar da existen la prova- repartiu as estancias da mur.ima apishavam se aos grupos, namo- cura, é melhor deixar as ter- lugar na selecta para uso de vel de tal documento; e outro tan- pelos moradores das cidades e vil. vei de tal documento; e outro tan- pelos moradores das cidades e vilto succede nos archivos das ca- las, que com elle foram, e o ajumaras de Guimarães e de Barcel- daram n'esta empreza, para que olhos que faziam dó, e cantando dão se metter a cultival-as as necessidades do paiz dislos, onde não deixou o mais tenue cada um guardasse e defendesse a das. Talvez o canto lhes accendes te servico só interacciones de servicos de servicos de servicos de servicos de serviciones de servicos de servicos de serviciones de servicos de servicio Nada apparecendo n'estes ar- se refizeram; e tornando com gran- se enivos; nenhum escriptor coevo ou de força para recuperarem a cie que não tem outra profissão. palavras bonitas, porque, afi-O vinho já vae tendo bas- nal de contas, espremidos torespeito à bravura dos vimaranen- cala, de que desanimados os de não teve a importancia que lhe tante procura para exporta- dos esses discursos, com que ses ou á supposta fraqueza dos de Barcellos, fugiram e deixaram de dá o P.º Cirvalho, antes se feriu ção. Já por aqui andaram a opposição de todos os maagentes de uma casa do Portizes nos tem deliciado, reto e de outra de Vianna do sulta esta ideia-sahe tu, pa-

le nenhum tem razão; mas

moucas.

tal Heliodero, no singular, eral terido por uma morte repen- cedessem, và, porque esta-Está de luto a impiedade.

na praia d'Ancora a nobre e mesma procuram pôr em pratica, oiscadores de coisas antigas. respeitabilissima samilia da ideal os levasse ao exagero. Quinta do Pinheiro em Alhei-

os estudantes d'este Valle, de ser. que são poucos.

Até á semana.

Pancracio.

Para onde vamos!

ções monarchicas que tem re- mento dos seus actos ha-de ser ladores, procuraram o sr. vis- dículo. presentação na assembleia legisla- sanguinario e terrivel. O povo tão tiva e senatorial, a todos os que espesinhado, tãa ludibriado. tão não procuram as aguas turvas pa- illusionado por esses arlequins, ra arranjarem o seu pescado, oc- que ora o bajulam, que ora o en que immediatamente compa-

ende vamos, senhores conserva- ajuste de contas. dores acerrimos, senhores monar- Querem esses senhores monar- punidas. chicos convictos? Que linguagem chicos preparar o Alagôas, como

condemnavel?

Apresentam-se leis, que precizam de discussão e estudo, que espera? A babylonia dos ambicionecessitam de cuidado e affecto sos. por parte dos que representam a nação, e o que se faz?

Pronunciam-se discursos de rethorica inflamada, a traduzir edios pessoaes, mesquinhos e condemnaveis, aproveitados para atacar o governo e o partido, que com elie se c lligou, para a implantação da vida nova, tão necessaria, tão urgente, e tao dezejada; tratam-se tem explorado, e serà isso deseapenhar o mandato que lhes incumbe a consciencia e os interesses da nação?

Monarchicos, o procuram por todos os modos trazerem para a tela da discussão uma carta par-Estado dà a um conselheiro da co- tu'ar e nesso respeitave! amigo. roa, para arranjarem objecto de l Sentimos profundamente este invectivas nada justificaveis, na- doloroso e inesperado acenienblicos!

dem e a revolução?

agora estão à frente dos negocios so pezame.

vão-se convencendo de que, publicos, e que eram almejados; o paiz, cançado de tanto en- por todos os que n'elles, e no godo da parte dos seus ex-partido que representam, viam a esperança da patria sahir do abysploradores, já vae seguindo, mo em que a educação aferrada e acommodando, o annexim: á burocracia a tinha lançado, se--a palavras loucas, orelhas rà legitimo, applausivel, tal pro-| ceder?

Garrear o partido, que a seu Na minha carta de 27 lado se collocou para fazer surde setembro fallando-lhes eu gir a moralidade e a convicção de aqui do regresso á patria do que a monarchia é um systema perguntem os Heliodoros and dos os principios, leis e regras que façam a felicidade d'um po-

tina! A terra lhe seja leve. - vam no seu papel de deembora muitas vezes a paixão do jubilosamente insir mos o primoroso artigo do nosso distincto cel abo-

Agora, que ex-ministros, se le- cemos. vantem, cheios d'odio e raiva, a Voltaram aos institutos fulminarem anathemas contra o d'instrucção, que frequentam existente, dizendo-se seus susten-os estudantes d'este Valle taculos e seus paladinos, não pó-

coherencia.

de desmoralisação, des-respeito ao poder constituido, calumniem e agridam-no torpe e ferezmente, e referido imposto. depois que essa semente tenha Em face da attitude das oposi- fructificado, verão como o julga- cultures que, bem como os ze-Para onde vamos? Sim, para rà inexorovel na hora suprema de

Mais prudencia, menos faccio Trata-se com inimigos das ins- sismo, é o que os deve nortear. Se dituições, ou com defensores es- assim não fizerem, o cahos será trenuos da iliegalidade e do reina- inevitavel e todos os desepaixo- unhas. do do anichamento perverso e nados da revolução injustificada di-

Para onde vamos? o que nos

Mattos Graça MEDICO

Largo da Egreja Marcellos

Conde de Leiria

Victima d'uma apoplexia, falticular d'El-rei, aproveitando o leceu ha dias, La sur casa do Martratamento intimo que o chefe do co de Canavezes, este il ustre ti-

da dignas, nem aproveitaveis ao mento. O sr. conde de Leira por bom andamento dos negocioo pu- quem tinhamos uma grande vene ração e a quem deviamos as mais Maus processos, maus meios, penhorantes provas de am sade e para a fama de tão preclaros sus lestima, que retribuiamos com a

À anarchia, a confusão a desor- dos nossos dois distinctissimos lustres. amigos srs. conselh iros Alexan-Aproveitar os meios mais ridicu- dre e Antonio Cabral, a quem silos pora combater os homens, que gnificamos, especialmente, o nos

Como se faz a historia

B da penna d'um nosso illustre no logar d'houra, como merece por limento do Menino Deus, a cuja Oftodos os motivos e especialmente pelo ficina se destinara a visita do se conlo fim patriotico que visa e deve, por certo, interessar mu to todos os verde de Agrolougo.

A Meza da Misericordia, conforme

do nosso distincto collaborador, que não foi esperar s. ex.ª. continuará no proximo numero, ressalta, a par da vastissima erudição semmarios etc., pois, passados pouco mais de 15 dias sismo e mesquinhez política?

depois de que escrevi isto, o depois de que escrevi isto, o que os adversarios da monartal Heliodero, no singular, era chia assim fizessem, assim pro- e valor civico, e que nunca pezaram ta Casa da Misericordia, que promet-cedessem, và, porque esta- sobre nós, barcollenses, que temos na cedessem, và, porque esta- sobre nós, barcollenses, que temos na norsa historia nomes quoros se como O se, conde de Agrolongo visitou a vam no seu papel de de-preciarem tudo que a Constituição não na opinão pretenciosa de varies do recebido enthusiasticamente. Os

rador que muito apresiamos e agrade-

Incidente

tre os empregados que co-Agitem as massas, impinjam- bram o imposto da feira e thes os seus perniciosos principios umas mulheres que queriam esquivar-se ao pagamento do

conde de Fervença, presidente da camara em exercicio, «Foiha», limicando-se a esclarecer os

Aqui não se follou em tal sario ples: e que tendo sido um fa- gem, senticiamos o enthasassic nos lembramos de o noticigr. De resto, este acontecimento de resto, este acontecimento de mais um depoimento a faconsciencia ou muldade; cruzarmos o semos: o imposto devia ser cobrado nas entradas da villa, como a camara desejava mais receita.

que o fumo das paixões par tidarias não deixou ver, quan-tratam, deveriamos ser escorraçados de do se tratou este importan- de viver. ussimo assumpto. Ir-se-hal lagora evidentiando.

Mospede Hinstre

para a fama de tao preciaros sustentaculos da monarchia correr pela estrada da glorificação.

A colligação liberal não agrada a conservadores, dissidentes e
independentes?

Que assim é, dil-o, o modo

Possuidor d u na grande forturude e descomedido como todos na, não esquo ia os desprotegi los

com pouca demora esteve n'esta plonea que o seu redactor deve enlumnas da «folha» com verdadeias
caixilhar para attestar á postecidade da lumnas da «folha» com verdadeias
caixilhar para attestar á postecidade da lumnas da «folha» com verdadeias
caixilhar para attestar á postecidade da lumnas da «folha» com verdadeias
caixilhar para attestar á postecidade da la justica, nem todos podem ser diplomados.

Na nossa redacção, alem do nosso
para caixilhar para attestar á postecidade da la justica, nem todos podem ser diplomados.

Na nossa redacção, alem do nosso
para coix de serviço d'asinadas, desculpaveis no rapaz que da ha justica, nem todos podem ser diplomados.

Na nossa redacção, alem do nosso
para coix de serviço d'asinadas, desculpaveis no rapaz que da ha justica, nem todos podem ser diplomados.

Na nossa redacção, alem do nosso
para coix de serviço d'asinadas, desculpaveis no rapaz que da ha justica, nem todos podem ser diplomados.

Na nossa redacção, alem do nosso
para coix de serviço d'asinadas, desculpaveis no rapaz que da ha justica, nem todos podem ser diplomados.

Na nossa redacção, alem do nosso
para coix de serviço d'asinadas, desculpaveis no rapaz que da ha justica, nem todos podem ser diplomados.

Na nossa redacção, alem do nosso para diplomados com caixilhar para attestar á postecidade da ha justica, nem todos podem ser diplomados.

Na nossa redacção, alem do nosso para diplomados com caixilhar para attestar á postecidade da ha justica, nem todos podem ser diplomados.

Na nossa redacção, alem do nosso para diplomados com caixilhar para attestar á postecidade da ha justica, nem todos podem ser diplomados.

Na nossa redacção, alem do nosso para diplomados com caixilhar para attestar á postecidade da Que assim é, dil-o, o modo rude e descomedido como todos na, não esque ia os disprotegi los esses elementos da política adversaria a tratam.

Então o que querem esses en fallecimento foi sin ramente psende-factores de engradecimento da enviamos a nossa con lolencia.

O illustre extincto era primo O illustre extincto era primo ma dos seus fishos benemeritos e il- tem recebido a benevola deferencia gostou do nosso bom humor, do nos

re do caminho de ferro toda a villa, se habitos, não tivesse constado e sido affirmado Pois o

levemos e bem merece.

amigo e patricio o erudito artigo que, amavelmente a um dos mezarios por sob esta epigraphe, publicamos hoje, um membro da commissão do Recolhimento do Menino Deus, a cuja Of-

padre Himalaya, dizia: «E onde podem de envolver-se to- dadeiros barcellenses, leis e regras de explicar todos os actos da vortade do nosso illustre hospede, que, por espirito de justica e por de-

Pelo snr. vice-provedor foram-lhe apresentados depois, no hotel, os seus

conde de Agrolongo visitou a protector, que apreciou muito os pro ca gressos dos jovens musicos, bem co-mo o aspecto interior da sua nova lh installação, tendo tambem felicitado o r. Moreira, o generoso ensandor e

mestre dos rapazes.
O nosso hospede, que veio acompanhado pelo nosso estimavel patriio e amigo sr. Manoel Maria do Val-Na penultima quinta-feira le, a quem tambem maito se deve, E' um contra senso. é uma in- houve um ligeiro conflicto en- retirou pouco depois com o sr. Valle para Villa Cova, seguindo depois para seguindo depois para Vianna do Castello.

A- cFelhan

Intervieram alguns parti- ma de responder ás jornaiciradas da as convenções sociaes nos collocaram Folham. Ha quem goste de se divertir rom os adversarios, metion lo-os a ri-

A outra maneira de vêr consiste em não descer a dirigir-se directamente á

corre a pergunta com que enci- ganam, que ora procuram divor- receu e ordenou o inquerito lucta nobre e bena em que as aptimamos este altigo.

cia-lo da justiça e do respeito, se- para apuramento de respon- de se reve'am e apuram, em que os ideaes de cada combatente sao erguisabilidades que tenham de ser dos bem ello no tarono da dedicaça rtidaria, da fé de principios.

Teriumos immensa satisfação se em O nosso jornal não referiu Barcellos o partido regenerador tiessa empregada pelos inimigos do fizeram os servidores de PedroII? o caso, não porque, o calado do, com uma reducção medianamenseja o melhor, como diz a le intelligente e me lianamente culta, Folha, sempre as mostrar as pelo menos; um jornal que atacasse a pagames, to com vigor e sem treguas, procurando nos não faito, ferir bem fundo, animquilar o adver- Não to nos c

> Entio sim. Bater-nos-iamos senão por uma razão muito sim- com brilho, pelo mellos com coracto tão desapercebido, não cidos fossemos ficava a nossa consci encia tranquilla de termos cumprido

> bem o nosse dever. vor do que aqui sempre dis- nosso ferco fraco mes limpo com fersoaes; batermo-nos com homeas sem pagamento do tributo, não tica, do senso commum, homens sem havéria conflictos, a cobran- educação, respondendo a simples graum crime, um attentado contra a nos Esta é que é a verdade sa propria dignidade d'homens de edu-

nossos nervos excitados, respondemos directamente, mas tal é o nojo que sentimos passado o momento da exal-tação que seria indesculpavel tornar a commetter a mesma falta.

O ultimo numero da «Folha» é diom pouca demora esteve n'esta gno de quem o escreveu. E' um di-

das suas relações, aggride-o grosseira Soube-se, na vospera, da chegada e malcreadamente como é proprio da bello estoque que lhe lembramos. de s. ex. e por certo concorreria á ga- gento da sua cathegoria e dos seus entao, a espinotear doidamente, at

a, que o sr. conde pedira todo o se-, o espirituoso da «Folha» embirra, é eredo para a sua vinda, não querendo uma das possoas que mais pena tem as manifestações que todos nós lhe do tal localista por elle ter sido obrievemos e bem merece.
Não poderam conter-se algumas ceiado curso medico. Alem disso, se orporações que foram esperar o noire titular, o que não fizeram outras, como a Misorico-dia, por obediencia se procurasse bem, podía ser que em aos desejos de s. ex., transmittidos algum recanto d'alma resurgisse uma restea de gratidão antiga, hoje venci-

da pelos seus maus instinctos... Mas... Que ha a esperar? Ao publico que o lê, mas que o não de de Agrolougo.

A Meza da Misericordia, conforme de avalial-o pelos seus escriptos, tefora combinado e em cumprimento mos o dever de explicar todos os actos ver partidario, somos obrigados a de-

Ao tal jornal, não!

-Quando escrevemos o noticiario, r'essa ardua tarefa do jornalista pro vinciano, que, alem de gratuito, é tudo, até reporter, que tanto faz um artigo editorial como a noticia da chegada do sr. fulano; quando escrevemus os exiguos feitos mais interessantes da semana, não procuramos fazer estylo, compor a forma.

Faz-se o servico, tant bien que mal, Está em uso de banhos estatue, e que os governos da ignorantes ou mal intencionados ra- rapaxes da Officina executaram o hym- oh! com a breca... lá foi o franno nacional a caurada do seu grande cez. Bem sabemos que os ditos em calao tem mais espirito, mas nós não e conhecemos. E' privilegio da «Fo-

> Esfaquear a grammatica, desconheendo syntaxe e orthographia, nunca o fizemos. Não somos os auctores da divisao dos eleitores em legiveis e il-

legibeis.

E por estas nossas despretenciosos linhas, em que procuramos tocar o menos possível no manto de lama on que a «Folha» vive envolvida, deve o publico julgar-nos e avaliar bem a repugnancia que temos em referir-nos

a tão sujo e esfarrapado jornaleco. Tambem não podemos responder a ameaças de puxão d'orelhas partin-Cá na redacção do «Commercio» do de pessoas a quem estamos impe-a duas maneiras de vêr quanto á fór-didos de bater pela distancia em que

eruse el.

A quem as puder dar pedimos providencias contra a irregularidade no fornocimento da agua que temos encanada para as nossas casas. Já não queremos fallar nos dias e horas om que ella faltapor completo, o que vem succedendo frequentemente mas que até certo ponto é desculpavol attendendo á grande estiagem que houve, se bem que, nós, os assignantes, que a pagames, temos direito a que

Nao te nos culpa em que se não disponla da quantilade d'agua precisa para o abastecim into continuo,n'esta epo ha do anno que s quando el a é mas procisa.

Os assignantes pagam para que tenham agun.

Mas, como dissemos, jánão queremos failar nos dias em que fatha por complet). Queremos si referir ao que varias pessoas nos tem affirmado o temos verificado, quanto as boras em que te-m aguaen casa. Em muitas casas a agua si e muito bem. D'este modo já criterio de especie alguma, ignoren-chega as 2 ou 3 horas da manhi, as mulheres não fugiam ao use crassos, orphãos desprojecidos da não a havendo durante o dia o máe Minerva, assassinos da gramma-que não pode nem deve continuar porque a essa hora não é ella gastar aproveitavel senão para os padeiça seria muito mais facil e o mos a nossa energia, o nosso tempo, ros. A'que las horas todos lormunicipio teria muitissimo o vigor das nossas almas de novos mem menos os fabricantes de pão. com contendores de tal especie, era De maneira que o resultado é pagar a agua e não a ter, a não se: que se colha áquella hora da neidelerencia com que amavelmente nos te, o que não consta seja obrigação do assignante.

Pedimos providencias sobre o A's vezes, cedendo ao impulso dos as umpto a que voltaremos, sendo preciso insistir pelos direitos do publico pagante.

Estocadas...

O patusco infeliz que enche as co ali imprime o nosso periodico mas so franciu e muito menos d'aquelle rando para todos os lados as costa. Pois o nosso novo collaborador di-madas baforadas d'aquelle seu espiripor quem podia informa", com certe- plomado, com cuja barba em projecto to do vicio, em que procura inspiradepois, com ares de papá impertinente, falla em puchoes d'orelhas para nos ensinar... asneiras, por certo, pois não sabe outra coisa

Muito óbrigado, como dizia aquelle seu imitador ali no Circo do Campo

ma nomes feios.

E' parvinho a valer.

Querem vêr? Nós escrevemos a pro-

posito do roube á camara municipal:

E' preciso desenvolver mais actividade e rigor na repressão dos criminosos, que hoje mandam para o outro mundo, á bordoada, uma pobre ser. Victorino Paes Moreira. velha e ámanhã nos entrarão em casa — Regressou de Villa do Conde para nos roubar o cobre, se não para a esta villa com sua familia o nosnos esfaquearem.

Elle, commentando e precedendo de Mello.

este período, escreve, cada vez mais engraçada n'aquella sua estupenda aqui, hontem, o nosso bom amigo sabedoria que somos uns palermas muito ridiculos. Irra que se nao fôra grosso seria magnifico este clown.

Nao toma caminho direito, já ve-

atrevida.

Dopois, a respeito do programma mes da Silva Leal.

da festa escolar, atira-se a uma sim
—Estiveram em pies e vulgarissima gralha typogra-

capaz de rever.

Até uma pobre troca d'um tempo d'um verbo, de resso facilima de darse, the serve para marrar?... Oh! o que seria dos miseros que the cahissem nas unhas se isto chegasse a baixare! das medicinas?!

Baixarel, sim senhoros, é como elle escreve. Ora queiram procurar.

Finalmente, ainda e sempre desfructavel, diz que duvidamos do que disera Christo Nosso Senhor áquella peccadora de que falla a Biblia.

Alto lá: o caso agora é mais serio.

Não admittimos duvidas a respeito da

nossa crença christă. Cremos em tudo

o que dizem os sagrados textos. O localista é que é suspeito: ha quem diga que ainda está á espera do Messias Salvador...
Por isso elle atirou a pedra...

-1-0-8-Dr. Vicira Ramos

Inesperadamente chegou Barcellos:—trimestre, 300 reis; se-hontem a esta villa, vindo de mestre, 600 reis. Fóra de Barcellos:—trimestre, 360 reis; o melhor hom gosto, pre-Lisboa, este nosso querido amigo, illustre presidente da Camara e deputado da Na-

Conselheiro Mgr. Domingos José de Sousa

O «Seculo» publicou hontem o retrato d'este prestimoso e respeitavel barcellense, a quem, o intelligente cor-respondente d'esta villa para este jor-nal, dedica, na carta que acompanha a photogravura, uma homenagem muito justa a que, com prazer, nos asso-

Sen imos que o espaço nos falte pa-ra a transcripção d'este escripto que encerza um preito devido ás elevodas andades d'este nosso illustre terraneo, a cuja benemerencia devem tituições de caridade.

-1-0-1-**Wallecimento**

Dia a dia

Fazem annos:

Hoje-o sr. dr. Luiz Novaes. Dia 24-o sr. Amaro de Castro e Antas.

rina d'Antas da Costa Bastos.

ção, chama-nes meninos petu a itos e, Conceição Costa e o sr. Secundino que os concorrentes de-

da Feira o passemos adeante para não o sr. dr. Pinto Ribeiro, digno de-

> presadissimo amigo sr. Visconde de Fervença, illustre Provedor da Misericordia.

Canedo o nosso estimavel amigo

so presado amigo sr. Augusto T. da para a arrematação,

rev. padre José Ferreira Martins como caução provisoria Mas que diacho achará este portento ao nosso pobre e inosfensivo per cho, muito zeloso, na freguezia de que propõem fornecer.

Airó d'este concelho e a quem por Depois de abertas a varias vezes deveu o nosso jornal brilhante collaboração.

Cambaleia sempre, perdido pelo vicio que o atasca na ignorancia mais respeitavel amigo sr. Manoel Go-

-Estiveram em Famalicão os generos. nossos presadissimos amigos snr. phica que tantas vezes a revisão dei-xa passar, como de ria suber se fosse dr. Antonio Ferraz e seu irmão o sr. Luiz Ferraz.

AUGUSTO DE CASTRO

GASPAR D'ABREU

Advogados

R. da Conceição, 107, 1.º (esquina da R. Augusta)—LISBOA



CUMMERCIO DE BARCELLOS.

Assignaturas

semestre, 720. Brazil:—anno, 2:400. Numero alvulso 30 reis.

Redacção e Administração-R. D. Antonio Barroso=Barcellos.

Publicações

Annuncios: linha, 30 reis; repetição co reis. Communicados: linha 40 rs. Os srs. assignantes teem o abatimen to de 25 p. c

Regimento d'inf."

Batalhão

O conselho eventual Faz saher que, no dia to: correncia de pessoas d'aquella fregue- para os ranchos do bata- ções seguintes: querido amigo sr. dr. Joaquim Paes abrirá nova praça no dia b) Custeamento do pes-Quinto. Aos doridos enviamos o nosso pe- 31 do mez corrente, pe- soal e material da illumipara a araematação dos zona urbana de Barcelli- n'esta secretaria. mesmos generos em con- nhos; curso publico e illimitado c) Abarracamento pa- Concelho, 20 de outubro pelo tempo de um anno, ra a feira de Cruzes e ro- de 1906. desde 1 de dezembro até maria das Necessidades E eu, João José de tico dependente das camaras

Dia 26—a sr. D. Marina Co-rido conselho serão da-d) Aluguer das mezas subscrevi.

examinar no caderno dos Sahiu ante-hontem para Lisboa encargos as condições exigidas para o mesmo de la comarca, qui ali vae de visita sua exm. esposa cujos padecitantes não tem minorado o que entimos deveras.

—Regressou do Douro a nosso resadissimo amigo sr. Visconde de Rervença, illustre Provedor da la cargos apresentados pelegado do Procurador Regio n'es- exigidas para o mesmo cargos apresentados pe- Mercearia muito bo los concorrentes ou seus —Partiu com sua familia para legitimos procuradores, na secretaria do conse-Regressou de Villa do Conde lho até à hora annunciaconjunctamente com a quantia de 20\$000 reis Junior, digno abbade de Mosteiró, e amostras dos generos, Paes Moreira

Depois de abertas as propostas terá logar lici--Tambem aqui vimos o nosso tação verbal entre os concorrentes dos mesmos

> Quartel em Barcellos. 16 de outubro de 1906.

> > O secretario do conselho, João Pereira Vaz Tenente d'infanteria's

Ourivesaria Carvalho

E'um bem sortido estabelecimento de objectos de ouro e prata, situado na rua Barjona de ça municipal, aonde e ços muito modicos.

pelo preço mais alt**o**.

Muita seriedade nas suas transacções.

Ourivesaria Carvalho.

Edital

O Visconde de Fervença, servindo de presidente da Camara Municipal de Barcellos etc.

do dito batalhão faz pu- 10 de novembro pelas 10 blico que, tendo sido ap- horas da manhã e na sa- cas d'esta praça; Na freguezia d'Airó falleceu na 4.ª provado superiormente, la das sesões d'esta cafeira ultima a sogra do nosso amigo o contracto provisorio de mara, terá logar o pradus do municipio—por Barbosa. O funeral da extincta reali- arrematação de generos ceamento das arremata- cantões: e

Dia 25—o snr. Adelino Alves 30 de novembro de 1907. que hão de realiser-se no Abreu do Couto de Amo- ecclesiasticas portuguezas.

Dia 27-a sr. D. Adelaide da dos os esclarecimentos do peixe da praça do

que os concorrentes de-sejarem e poderão estes Aguas Mineraes de Eirôgo BARGMAROS

Para mais esclarecimentos pedir informações ao proprietario

Chrysogono Correla—BARCELLOS

armacia e Drogaria

& Vieira Ramos

Pharmaceuticos

Rua Barjona de Freitas.—Serviço permanente

Deposito de productos chimicos e pharmaceuticos nacionaes e cstrangeires-Aguas mineraes-Algalias-Fundas-Seringas-Irrigadores—Thermometros—Muitas outras especialidades.

Completo sortido de tintas, oleos, alvaiades, vernizes, pinceis etc. etc. - Modicidade nos preços. - Pulverisadores dos melhores



Companhia de Seguros "Fraternidade,

Freitas, em frente á pra- sociedade anonyma de responsabilidade limitada CAPITAL 200:000\$000 reis

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres & Compra-se ouro velho preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades da provincia do Minho. Séde em Braga.

Agente em Barcellos

Eduardo Illydio Vicira Ramos (Commerciante de fazendas de la e algeaño-R. D. Antonio Barroso

N'este estabelecimento encontra-se um variado sortido de casimiras, cheviote. flanellas, baetas, cotins, panos criis, morins, riscados, cobertores, etc. etc.

mercado D. Pedro Quin-

e) Aluguer das barra-trochado, fogo lateral.

g) Materias facaes do Representando o nosso illustre che-fe político sr. dr. Vieira Ramos, assis-tiu ás homenagens funebres o nosso dia 1 do corrente mez, se recta municipal;

g) Materias lacaes do matadouro, sentinas da recta municipal; cadeia e praça D. Pedro

> As condições respectilas 12 horas da manĥã, nação publica da villa e vas acham-se patentes

> > Barcellos e Paços do

Na secretaria do refe- proximo anno de 1907; rim Novaes, secretarto,o

Visconde de Fervenca

ESPINGARDA

Vende-se uma de cano

Para tratar na Padaf) Alimpas das estra- ria Alves, do Gampo de

> Nova agencia de negocios ecclesiasticos

> > Sob a direcção de

Germano da Silva Solicitador official da Camra

Patriarchal

Encarrega-se de todo e

Typ. do «Commercio de Barcellos»

YPOGRAPHIA BARCELLENSE

O maior deposito de impressos no Norte de Portugal

Para: confrarias, juntas de parochia, notarios, escrivães de direito, delegados, militares, etc.—Machinas para picar e cortar papel, imprimir cartões, obras de luxo, e todo o trabalho que diga respeito á arte.

OFEIGUAUA PROPERENABIO:

Esta casa fornece impressos de todas as qualidades para as principaes comarcas do Norte.

Rua D. Antonio Barroso — BARCELLOS

(Antiga Rua Direita)

A MODA ILLUSTRADA

80 reis no acto da entrega

100 reis no acro da entrega

Directora: -- D. Leonor Maldonado

JORNAL DAS FAMILIAS

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Por contracto feito em Paris, sairá todas as segundas-feiras a «Moda Illustrada» contendo, em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéos, toilettes, phantasias e confecções, tanto para senhoras como para crianças. Moldes cortados, tamanho natural. Bordados de todos os feitios, acompanhados das respectivas descripções. Conterá uma Revista da Moda, onde todas as semanas indicará ás suas leitoras, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo, e que se relacionem com o seu titulo. Correspondencia: secção destinada a responder a todas as assignantes que se dirijam á MODA ILLUSTRADA sobre assumptos de interesse apropriado. Artigos diversos sobre assumptos de interesse feminino. Receitas necessarias a todas as familias, etc. etc. A secção litteraria constará de romances, contos, historias, poesias, etc. A «Moda Illustrada» fica sendo o melhor e mais barato jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza e pela clareza, utilidade e variedade dos seus artigos torna-se indispensavel em todas as casas de familia. A «Moda Illustrada» ¡ublicará por anno 52 numeros de 16 paginas, com 56 columnas em grande formato, 2:480 gravuras em preto e

coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural.

Cada numero da «Moda Il ustrada é acompanhado d'um numero do Petit Echo de la Broderie, jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de mesa, enxovaes para criança, tapeçarias, crochet, ponto de agulha, obras de phantasia, rendas, passamanaria etc., etc. Encontra-se na «Moda Illustrada» a traducção em portuguez d'aquelle jornal.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, ilhas e Brazil e na do editor

Antiga Casa Bertrand—JOSÉ BASTOS—Lisboa, 73, Rua Garrett, 75—LISBOA

PHARMACIA

Santa e Real Casa da Misericordia de Barcellos

Edificio do Hospital

Director-Avelino Ayres Duarte, pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Esmerado sortimento de todos os artigos que guarnecem uma boa pharmacia. Agencia de seguros.

Delibert & Lettelle Collection

Livraria efgucirinhas Vende-se

Pulverisadores

Sulfato

Enxofre

Na antiga casa MARQUES, rua D. Antonio Barroso, antiga rua Direita, alem de ferragens, tintas, vidros carvão, ferro e arame para ramadas, vendem-se pulve risadores nacionaes e estrangeiros de todos os aucteres, pambus e tubo de borracha para sulfatar, sulfate de cobre, enxofre em pó e pedra, e outros artigos tudo de primeira qualidade, e preços sem competencia.

Manoel Joaquim Coelho Gonçalves

(SUCCESSOR)